

## Cultura política portuguesa é "desconfiada" em relação aos estrangeiros

A cultura política portuguesa precisa ser menos "desconfiada" em relação aos estrangeiros e ao novo, afirma o cientista social Giovanni Allegretti, que participou num estudo sobre a participação eleitoral dos imigrantes.

**O**s resultados de uma investigação, que foram apresentados sexta-feira numa conferência em Lisboa, apontam para uma presença diminuta dos imigrantes entre os eleitos para as autarquias locais, apesar de a lei que o permite estar em vigor há 14 anos. Uma das conclusões é o fraco empenho dos governos, dos partidos e dos municípios em alterar a situação, quer ao nível da informação, quer da avaliação da participação política dos estrangeiros.

O projecto de investigação

"Acesso Formal aos Espaços Políticos no Contexto Local: Eleitores e Eleitos nos Municípios e Freguesias Portuguesas", realizado ao longo de três anos sob coordenação de Fernando Ruivo, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, concluiu que a comunidade que mais usufruiu desse direito de voto foi a cabo-verdiana.

Segundo Giovanni Allegretti (italiano), que com mais dois investigadores estrangeiros fez a pesquisa de campo (Clemens Zobel, francês de ascendência austríaca, e Carlos Elias Barbosa, cabo-verdiano), um dos aspectos que mais surpreendeu foi o facto de Portugal nunca ter feito uma reflexão sobre uma lei já com 14 anos de vigência (Lei 50/96).

Partindo dos dados fornecidos pelo STAPE (Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral), os investi-

gadores concluíram que não existe informação sistematizada para os eleitos das freguesias e que apenas foram eleitos quatro estrangeiros em 2001 e dois em 2005 para assembleias municipais. Em 2001 passaram a integrar as assembleias municipais de Cascais um cidadão francês, de Aljezur um alemão, de Gouveia um brasileiro e de Lages do Pico um belga. Em 2005 foi eleita uma holandesa e um alemão, respectivamente para as assembleias municipais de Odemira e de Aljezur. Nas eleições autárquicas de 1997 não houve a eleição de qualquer estrangeiro.

Os investigadores ainda não dispõem de números de eleitos locais estrangeiros relativos ao sufrágio de 2009. O investigador do CES teve como instituição parceira a SociNova - Migrações do Núcleo de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.